



RELATÓRIO DE AÇÕES

Triênio 2020-2022



EXPEDIENTE

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Luzenice Macedo Martins

EDIÇÃO E REVISÃO

Francimary Macêdo Martins

COLABORAÇÃO

Ana Elvira Lopes Bouéres e Cibele Dias Coelho

FOTOGRAFIAS

Cláudia Marreiros, Rubem Jayron, Marco Aurélio, Veruska Oliveira, Gisa Menezes e equipe IMAS/Casa d'Arte.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

João Marcos Jardim

São Luís, MA, dezembro de 2022

Desafios e Resistências

O último triênio comungou, certamente, os maiores desafios para atuação de organizações sociais de base comunitária no Brasil. De um lado, um governo federal que operou na antipolítica, desarticulando colegiados, fóruns, conselhos e sindicatos, e desmantelando os já frágeis Sistemas Nacionais de Cultura e de Meio Ambiente. De outro, a pandemia da Covid 19, que dizimou centenas de milhares de pessoas no Brasil promovendo distanciamento físico e impondo novos modelos de convivência.

Esse cenário nos impôs rearranjos em nosso fazer, ainda em processos de reestruturação, já que temos atuação grandemente focada em promover a cultura dinâmica e a conservação ambiental com fortes vínculos de convivência e relações de confiança e cooperação entre pessoas.

Em consequência, o Instituto Maranhão Sustentável, que não tem arrecadação regular e já demonstra atuação com importante impacto social, vê-se também enfrentando os desafios que se impõem a iniciativas como a nossa, que são desafios globais, quais sejam:

- 1** Atuar num ambiente com incipiente marco regulatório específico para negócios ou iniciativas inclusivas, de alto impacto social;
- 2** Atuar convivendo com as políticas ineficazes e desatualizadas das realidades locais
- 3** Altos custos operacionais decorrentes da ineficiência regulatória, gerando consequente insegurança jurídica e resistência ao investimento e imprevisibilidade no ambiente para atuar com iniciativas de impacto social;
- 4** Incentivos públicos mal direcionados e descontínuos com forte viés político partidário.

Com a recente eleição de grupos políticos mais progressistas, espera-se a adoção de medidas mais democráticas para fortalecer iniciativas de base comunitária que têm forte identidade territorial e, portanto, contribuem para o enfrentamento das vicissitudes decorrentes das desigualdades sociais e do forte desmonte de políticas públicas no país.

Quem Somos e Como Atuamos

O Instituto Maranhão Sustentável é uma associação de direito privado que tem como missão promover e apoiar o (des)envolvimento autêntico, pautado nos valores socioambientais, gerando emancipação social e valorização do patrimônio cultural e socioambiental.

Somos pessoas, com múltiplos saberes e especialidades, atuando para contribuir com a construção de sociedades mais justas econômica, social e ambientalmente. Para isso, desenvolvemos produtos e serviços em bases sustentáveis ativando e articulando oportunidades de cooperação, comunicação e inovação sociocriativa para e com coletivos, comunidades, iniciativas privadas e poder público.

Desde 2011 buscamos ser referência maranhense de ativismo nos campos socioambiental e cultural, promovendo valores como solidariedade, credibilidade e responsabilidade para a inclusão e justiça socioambiental.

Atuamos juntamente ao Casa d'Arte Centro de Cultura, com quem somos Ponto de Cultura desde 2016. O Casa d'Arte é um espaço de cultura inspirado em processos e princípios de colaboração, dinâmico, confortável, interativo e sustentável. Possui ambiente de uso compartilhado – que visa também a construção de redes dinâmicas ao cocriar novos projetos em simbiose com o Instituto Maranhão Sustentável/IMAS.

Nessa perspectiva, temos atuação baseada em múltiplas dimensões da sustentabilidade, quais sejam: a social, a ambiental, a cultural, a econômica e a institucional.

Eixos de atuação articulada

Baseados nas múltiplas dimensões da sustentabilidade

- 1 SUSTENTABILIDADE SOCIAL**
Ações para promoção da redução das desigualdades sociais
- 2 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**
Ações para promover um novo modelo de convivência com os outros e com o meio ambiente
- 3 SUSTENTABILIDADE CULTURAL**
Ações para promoção de múltiplas linguagens artísticas, o envolvimento e a cultura dinâmica
- 4 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA**
Ações para um nova ética de planejamento econômico que privilegia o crescimento qualitativo e o bem estar social
- 5 SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL**
Ações para fortalecer a cooperação e a capacidade institucional em bases sustentáveis

CASA D'ARTE: EXPERIÊNCIAS EM REDE DE CULTURA

Destaque-se, entre as ações que conseguimos realizar fruto dessa articulação em rede, a realização de duas Pré-Conferências virtuais e a consequente Conferência Popular de Cultura da Ilha de Upaon-Açu, abrangendo quatro municípios. Estas ações nos legaram um debate profundo e qualificado acerca das demandas dos nossos territórios culturais, vez que nos debruçamos sobre temas da contemporaneidade, como: a) Produção Cultural, Interterritorialidade, Cooperação e Redes Colaborativas; b) Leis de Incentivo, Lei Aldir Blanc e outros instrumentos da Política Cultural; c) Cultura, Diversidade e Inclusão: Ações Afirmativas e Políticas Identitárias; e d) Arte, Educação, Formação e Juventude. Com isso, pudemos pautar e intensificar esforços para exigir política de descentralização e democratização do fomento e difusão cultural, que assegure mapeamento e realização de busca ativa nos territórios, compreendendo suas especificidades municipais e das mesorregiões. A nossa condição de Ponto de Cultura, que alberga todas as linguagens artísticas e desenvolve incidência política, nos tem conferido visão sistêmica das políticas culturais nos territórios em que atuamos. Composto por um coletivo com experiência e desempenho diversificado, buscamos experienciar, com liberdade, as múltiplas possibilidades de articulação advindas desse momento histórico.

Assim, participamos dos debates de múltiplos fóruns de segmentos culturais como os de artes visuais, cênicas, pontos de memória e cultura, música, fóruns municipais de cultura, entre outros. Também, como medida para contribuirmos com o debate e atualização das demandas dos setores sob a ótica de um Ponto de Cultura, fora dos eixos convencionais de fruição, produção e difusão cultural.

Destaque-se que o Programa Cultura Viva em sua pujança não nos alcançou. No Estado do Maranhão temos dedicado esforços para desenvolver incidência política para rearticular e desenvolver novas estratégias para o cumprimento dos fins da Lei de Cultura Viva, mas com pouca repercussão. Ainda assim, seu legado nos influencia na busca constante e diversificada de mecanismos de autossustentação e liberdade do fazer cultural.

Em adição, decorrente das articulações no contexto da pandemia, pudemos contribuir com a emissão de recomendações ao Governo do Maranhão para aplicação dos recursos da Lei de Emergência Cultural (Lei Federal nº 14.017/2020) no Estado. Decorreu-se, naturalmente, em um movimento de articulação e mobilização inédito na história recente, do Maranhão e do Brasil, com os fazedores de cultura, usando recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação para amplificar as demandas da cadeia cultural por meio de debates, fóruns, cursos, vivências e interlocuções, entre outras experiências.

No município onde temos sede, Raposa, o menor e mais empobrecido da Ilha Upaon-Açu, atuamos oferecendo suporte técnico (Elaboração de Minutas de Leis e Ofícios, Organização de Cadastros virtuais, Orientação de acessos aos recursos etc.) ao Fórum de Cultura que compomos, como instrumento de pressão junto à Prefeitura Municipal para adoção das medidas necessárias ao cumprimento dos requisitos para assegurar os recursos advindos da Lei de Emergência Cultural.

Especialmente, demandamos na Conferência Popular da Região Metropolitana de São Luís o reconhecimento dos equipamentos comunitários/populares como parte do Sistema Estadual de Cultura, garantindo a autonomia da dinâmica própria dos espaços e dos territórios, sendo papel do Estado garantir subsídios para sua manutenção, como bem já prevê a Lei de Cultura Viva (BRASIL, 2014), pouco reconhecida e implementada em decorrência do desmonte do Programa Cultura Viva, cuja modelação dinâmica, tendo rizoma como metáfora da organização em rede, representou um avanço num percurso de fortalecer presenças de trajetórias históricas dos fazedores de cultura (BARBOSA & CALEBRE, 2011).

O legado está em curso. As mobilizações se arrefeceram, temporariamente, em decorrência dos fazedores de cultura terem se engajado para atender as chamadas públicas da Lei de Emergência Cultural no Estado. Em nível local, o Fórum de Cultura de Raposa renovou-se e se reuniu com os novos gestores públicos locais exigindo as medidas para busca de alternativas, para medidas de apoio aos fazedores de cultura no município, logrando êxito com Chamada Pública inédita aos mesmos.

Além disso, convive-se com a imperiosa necessidade de que se mantenha o estado de conferência permanente para que resgatemos o que bem defende Turino (2014) em múltiplas análises do Programa Cultura Viva: um caráter de Estado-Rede (cf. Castells) que se orienta para a melhoria do bem-estar baseado na integração de redes de cooperação e governança e Estado Ampliado (cf. Gramsci), inspirado à imagem do seu povo e em toda a sua radicalidade.

Isso é especialmente desafiador no contexto de desmonte do Sistema Nacional de Cultura, quando o Ministério da Cultura foi extinto e rebaixado à Secretaria do Ministério do Turismo em 2019. Um conjunto de medidas como censura, retenção de processos, cortes orçamentários dão conta desse cenário. A exemplo, quando apresentado, o Projeto de Lei Orçamentário para 2021 previa cortes da ordem de 78% do Orçamento do setor, restando recursos da ordem de R\$ 2 bilhões.

Como se vê, a participação em redes colaborativas segue sendo uma tendência no setor cultural, vez que se apoia em modelos horizontais de relacionamento, o que encontra pleno abrigo nos modos de fazer cultural: emancipatório e libertário. De um lado, o enfrentamento necessário para o desmonte em curso; de outro, a solidariedade necessária para “re-existir” a esse estado de coisas. E como bem manifesta a Conferência Popular de Cultura: as culturas resistem, reúnem, revivem, revelam, mobilizam, dizem quem somos e o que queremos da vida.

Fonte: MARTINS, L.M. e BOUÉRES, A. E. B. F. L. CASA D'ARTE: EXPERIÊNCIAS EM REDES DE CULTURA NA ILHA DE UPAON-AÇU, MARANHÃO – Gestão Cultural no contexto da pandemia, Adaptado. 2021. Salvador, BA. p. 541-551. Anais dos Diálogos sobre Gestão Cultural (recursos eletrônico): Anais/ Coletivo Gestão Cultural;

Cozinha Guará

A Cozinha Guará dialoga com nossa cultura, memórias e, sobretudo, com as possibilidades em torno do ritual e encontro para comer! Aqui, todas essas experiências se encontram com a criatividade de culinharistas atentos às possibilidades dos ingredientes regionais e uma inspiração frequente para surpreender. Por isso, a Cozinha Guará é uma cozinha experimental aberta às possibilidades criativas do nosso fazer culinário em bases sustentáveis.



Residência Criativa Sustentável

A Residência Criativa Sustentável abrigará criativos de todas as áreas para compartilharem experiências e saberes. O espaço, de 50m², dispõe de 2 quartos, terraço, cozinha, banheiro seco e área de serviço, espaço coletivo de produção e internet. O projeto arquitetônico, de taipa de pilão, da Dra. Sanadja de Medeiros, segue os princípios da Arquitetura Bioclimática e é objeto de pesquisa para aprimorar tecnologias sociais que adotem os conceitos de arquitetura bioclimática e sustentabilidade ambiental.

Assim, contribuímos para uma reflexão sobre os modelos de habitações, incorporando a climatologia local e a necessidade de conservação do meio ambiente natural e construído, ampliando acervo de experiências acerca dos problemas de conforto ambiental e sustentabilidade ambiental de residências em climas tropicais de baixa latitude e com baixo custo. A fachada da Residência foi pintada pela artista Carolê Marques, durante seu processo de intervenção artística intitulado "Rendas por aí", que enaltece o fazer com as mãos feminino através de grafismos das rendas brasileiras.



Nossas Principais iniciativas no Período

Os desafios que se impuseram com a pandemia da Covid-19 nos obrigaram a longo período de distanciamento físico e um chamado à construção de novas formas de trabalho e relacionamentos. A despeito das dificuldades, seguimos.

NO CAMINHO DO FAROL Edição FUNARTE 2022

www.maranhaosustentavel.org.br/nocaminhodofarol-funarte



Objeto do Termo de Fomento: Execução do projeto "Realização de espetáculos em múltiplas linguagens, artes integradas e atividades sociocriativas na Raposa, região metropolitana de São Luís/ MA" visando a consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à Organização da Sociedade Civil (OSC), conforme especificações estabelecidas no Plano de Trabalho.

Termo de Fomento/ FUNARTE Nº023/2020 – Plataforma + Brasil
nº904195/2020, 31/12/2020
Instituto Maranhão Sustentável – CNPJ: 14.977.063/0001-07
Emenda Parlamentar: nº41390011 – Eliziane Gama

O Projeto No Caminho do Farol, Edição Funarte, tem inspiração na economia colaborativa e buscou as experiências para fortalecer networks e redes de cooperação para (re)ativar as tecnologias organizacionais que dão base para a atuação de grupos e coletivos culturais e populares no campo da cultura, característicos das nossas vivências como Pontão de Cultura.
www.casadarte.art.br/nossa-rede

Assim, os espetáculos artísticos de múltiplas linguagens e musicais foram realizados principalmente na nossa sede, visando fomentar a ambiência para a valorização dos artistas e identidades locais e regionais, originalidades identitárias, ao tempo que promoveram criação, fruição, difusão e intercâmbio cultural. O intercâmbio, para nós, é importante estratégia para ativar o sentimento de pertença e favorecer encontros e abordagens que fomentam a colaboração, que dá base ao nosso fazer criativo.

Também promoveu ciclo de formação envolvendo atividades sociocriativas (oficinas, vivências, rodas de conversas, encontros criativos, entre outros) baseadas em qualificação do fazer cultural numa perspectiva da autogestão sociocriativa envolvendo temas como: economia criativa; gestão; cultura dinâmica; memória cultural; sustentabilidade; redes colaborativas; pertencimento, entre outros. Assim, no nosso Encontro de Saberes Ancestrais da Ilha: do ritual à festa, buscamos articular teoria e prática baseados em colaboração para possibilitar visão sistêmica sobre o fazer cultural e suas múltiplas dimensões (social, ambiental, institucional e econômica).

REDES SOCIAIS

No Caminho do Farol

INSTAGRAM

Alcance total do perfil:	18.562 (61,2% de anúncios)
Impressões totais do perfil:	171.409
Seguidores	5.262 (+981)

Nº de publicações

Feed	39
Stories	376

Interações

Interações totais com conteúdo:	7.996
Curtidas:	4.258 (posts) + 687 (reels) + 1 (video)
Comentários:	447 (posts) + 37 (reels) + 2 (video)

Salvos:	132 (posts) + 9 (reels) + 1 (vídeo)
Compartilhamentos:	700 (posts) + 113 (reels)
Interações totais com os stories:	308
Interações totais com vídeos ao vivo	9

Atividade do perfil

Visitas ao perfil:	5.473
Toques no site:	207
Toques no endereço:	186
Toques no contato:	5
Total:	5.871



Publicações mais relevantes (considerando o alcance)



FACEBOOK

Alcance total:	15.153
Engajamento:	
Cliques no link:	217
Comentários:	13
Comentários:	21
Reações:	142
Total	1.007

Audiência:

Curtidas totais na página:

217

Visitas totais à página:

13



Publicações mais relevantes (considerando o alcance)



Registros



Encontro de Saberes Ancestrais da Ilha

O Encontro de Saberes Ancestrais é uma experiência SANKOFA para todas as pessoas envolvidas. O sankofa, parte de um conjunto de ideogramas chamados adinkra, representado por um pássaro que volta a cabeça à cauda. O símbolo é traduzido por: “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”.

Dessa forma, o Encontro de Saberes Ancestrais, sob curadoria de André Lobão, propôs proporcionar experiências com o espírito da comunidade, baseado em vivências criativas e trocas de saberes e tecnologias que estão sendo produzidos em comunidades, grupos artísticos, territórios criativos. Nossa ancestralidade baseava-se na conexão de todas as coisas. Se conectar com a natureza, conectar a mente ao corpo, estarmos conectados uns com os outros. O sentido da nossa origem enquanto povo é pautado na ligação de tudo. A comunidade é isso!



SEMENTE

2022

www.maranhaosustentavel.org.br/projeto-semente

PROJETO



SEMENTE

criação, melhoria e produção de ecoprodutos

VIVÊNCIAS

O Projeto Semente, Edição Maranhão Solidário, decorreu de apoio da Chamada Pública no 001/2021/ SECAP e visa promover a produção artesanal em bases sustentáveis e a economia criativa, contribuindo para a geração de renda e a promoção do consumo sustentável e da economia solidária em nível local.

Essa edição focou em capacitar para produção de produtos em bases sustentáveis que amplificam as oportunidades para resgate cultural e fortalecimento da identidade regional, gerando produtos e serviços que promovem a educação ambiental e a economia solidária, o protagonismo social e engajamento em novos modelos de convivência com o meio e com o ambiente cultural em que vivemos. Assim, os beneficiários experimentaram saberes relacionados à artesanato em fibras naturais, comunicação popular, saboaria, fotografia e meio ambiente; fotografia e memórias; técnicas para retratar; terrários; compostagem; audiovisual; crochê artístico; confecção de caixas decorativas e guirlandas de Natal.



Impactos:

- 1 250 pessoas diretamente beneficiadas e sensibilizadas acerca da importância da economia criativa para o desenvolvimento local sustentável;
- 2 120 Pessoas da comunidade capacitadas para confeccionar produtos em bases artesanais, especialmente, com matéria prima com forte vínculo à cultura local, como fibras, sementes, plantas;
- 3 250 Pessoas sensibilizadas para atuação em redes colaborativas; foi criado grupo de beneficiários do Projeto que se mantém nas redes sociais como medida de novas articulações;



AGROFLORESTAR RAPOSA

2022

www.institutoinsustentavel.org.br/agroflorestararte



AGROFLORESTAR

RAPOSA

“Agroflorestar Raposa” é uma iniciativa do Instituto Maranhão Sustentável e Coletivo Selva Urbana, ora EcoarRaposa, com apoio do Fundo Dema, para desenvolver e fortalecer as práticas agroecológicas na produção e consumo de alimentos, fomentando quintais produtivos e hortas comunitárias familiares em Raposa (MA). Como principais beneficiários estão agricultores familiares, agroextrativista, mulheres, pescadores, assentados; estudantes da rede pública de ensino; comunidades em Raposa; e parceiros e ativistas da causa: pessoas interessadas no tema e que podem somar futuramente com as ações ampliando o alcance do projeto.

Para tanto, em 2022, realizamos Oficinas de Sensibilização; difundimos conceitos básicos e práticas sobre os serviços ecossistêmicos, a importância das florestas para a preservação da água, a restauração ecológica e práticas de produção agrícolas que estão em consonância com a proteção das águas e do solo, os Sistemas Agroflorestais; realizamos palestras a alunos em temas como: importância das florestas para a preservação da água, da restauração ecológica e soberania alimentar; realizando práticas e visitas técnicas para adoção de quintais produtivos consorciados com sistemas de hortas de cultivares diversos; desenvolvendo Oficinas para formação e organização da produção no sentido de realizar ação de troca de alimentos e entregas solidárias; e concluiremos com a realização de uma Feira Solidária Agroecológica para difundir a rede de produtores formada na região.



Mobilização sobre práticas de adubação foliar, biofertilizante líquido e composto orgânico.



Agricultores e estudantes são sensibilizados sobre Restauração Agroflorestal com Dra. Danielle Cefentano



Agricultores recebem capacitação sobre aproveitamento integral dos alimentos com Cozinha Guará

Impactos:

- 1 Ao menos 15 famílias agricultoras do perímetro periurbano e rural de Raposa aptas para a produção agroecológica de alimentos;
- 2 Ao menos 240 alunos sensibilizados nas escolas do município sobre práticas agroecológicas, soberania alimentar e alimentação saudável;
- 3 Ao menos 15 quintais produtivos consorciados com hortas de culturas diversas em áreas de produção da agricultura familiar; com adoção de práticas agroecológicas;
- 4 Projeto de Feira Solidária agroecológica desenvolvido e contextualizado à realidade local com a realização de, ao menos, uma edição.



PESCANDO SONS

2022

www.maranhaosustentavel.org.br/pescandosons



O projeto “Pescando Sons”, iniciativa do professor Bruno Agrela, visa a realização de oficinas para a formação musical de crianças e adolescentes de 08 a 14 anos, em Raposa, Maranhão. A programação está promovendo, inicialmente, o ensino de flauta doce, abordando uma linguagem musical adaptada à faixa etária e repertório artístico-cultural da região. A primeira edição do projeto, em 2022, alcançou público de 20 crianças e adolescentes. No final da edição foram realizadas apresentações dos alunos com caráter gratuito e aberto ao público nos espaços socioculturais do município.

Entre seus objetivos estão:



Promover iniciação musical a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades social em Raposa, Região Metropolitana de São Luís



Democratizar o acesso ao aprendizado de flauta doce e outros instrumentos

3

Valorizar e fortalecer a música folclórica e cultural maranhense

4

Utilizar a música como instrumento de inclusão, desenvolvimento de habilidades e transformação social



Impactos:

1

Ampliação das relações entre a equipe que propõe a iniciativa, a família e a comunidade;

2

Maior influência na apreciação e prática do instrumento, gerando mais estímulos, desafios e experiências com a música;

3

A rotina em casa, nas aulas e na comunidade tem mudado, bem como as perspectivas de vida e outros aspectos: comportamentais, sociais e musicais



FESTEJOS

O Projeto dos Festejos do Instituto Maranhão Sustentável-Imas/ Casa d'Arte celebram nossas memórias enquanto Ponto de Cultura na Ilha de Upaon-Açu, registram e difundem nosso percurso de atuação, buscando estimular a autenticidade e a criatividade para inovar em diálogo com os territórios culturais! Enquanto Ponto de Cultura se mantendo no vácuo das ações dos Planos de Cultura Viva, articulamos ações colaborativas partilhando papéis no campo da gestão sociocriativa, produção e difusão cultural, mobilização social e gastronomia regional.

Com os recursos da Lei Aldir Blanc através da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Maranhão, pudemos comemorar em festejos o sexto e sétimo ano de (r)existência em projeto que desenvolveu programação sob a concepção do nosso associado, produtor cultural, Wagner Heineck, realizando edições especiais de alguns dos nossos projetos, articulando artistas locais e ocupação criativa da cidade de Raposa, em múltiplas linguagens e áreas do fazer cultural, registrando suas memórias e fortalecendo vínculos nos territórios culturais que ativamos.



13, 20, 27 E 29
DE NOVEMBRO

LEI ALDIR BLANC
DE EMERGÊNCIA CULTURAL

SECMA

GOVERNO DO
MARANHÃO
SECRETARIA DE CULTURA

MARANHÃO
SUSTENTÁVEL

Casa d'Arte

#CASADARTE7ANOS 2021

www.casadarte.art.br/festejo2021



www.youtube.com/watch?v=8hEBr2sGjR8

1

Realização de 3 (três) Residências Criativas (Claúdia Costa, Noletto Chaves e Heloisa Sousa) e um processo de Decoração da casa que abriga a Residência Criativa (Otília Ribeiro), construída em arquitetura em bases sustentáveis;

2

Edição de Quintal Cultural com Feira Solidária envolvendo:

- Um Espetáculo Musical com Enme Paixão presencial e transmitido por Live
- (04) quatro intervenções de grafite e/ ou lambe com Gil Leros, Telma Lopes, Edi Bruzaca e Ronaldo Smolk;
- (01) apresentação de DJ Alladin;
- (01) Performance com artista de Raposa com Dança de Capoeira de Angola;
- (01) Contação de História com Raulzito Circo Show;
- (01) Edição da Feira Solidária agregando coletivos de artesãos, brechós e produtores de hortifruti com Feira da Tralha, Ateliê Ovelha Negra e Brechó por Um Sonho; Exposição de Artesanato Indígena do Povo Canela; Associação de Rendeiras de Raposa

3

Edição do Projeto “No Caminho do Farol” em alusão ao mês da Consciência Negra, em formato híbrido, com as seguintes atividades:

- Apresentação do Bumba-meu-boi da Floresta, em formato reduzido, comemorando o seu 50º ano de existência;
- Apresentação da Dança do Lelê de São Simão, Rosário;
- Espetáculo musical da artista maranhense Rosa Reis em alusão ao mês da Consciência Negra;
- (01) Uma apresentação de DJ Nega Glícia;
- (01) Exposição de artista Fotógrafo Paulo do Vale;
- Produção de (01) Vídeo do Projeto 7 anos



4

Realização do Festival de Curtas "Cine Carimã" com os seguintes:

- (01) Uma Oficina de Audiovisual com produção e edição de vídeos por Rubem Jayron
- (03) Pocket shows musicais de artistas de Raposa com Jon Sul, MelkZé e Banda Michelly;
- (01) Uma apresentação de VJ (Nay Zawto)
- (01) Uma Pocket Show de Marco Gabriel (atividade extra)
- Festival de Curtas com Mostra de, ao menos, 12 (doze) Vídeos selecionados com ajuda de custo e certificação aos autores, quais sejam:
 - I. Ludovisendo (Ben-Hur Real)
 - II. Adubo para uma árvore (Yaku Huna Simi e Ywira Ka'i)
 - III. Estatísticas (Nádia Maria)
 - IV. Deriva (Cláudio Marconcine)
 - V. A grande mão (Gabriela)
 - VI. Fugaz (Leonan Vasconcelos)
 - VII. Das cinzas (Jeyci Elizabeth)
 - VIII. Querida! (Geovane Camargo)
 - IX. O sumiço do boizinho (Edson Mendonça)
 - X. Ela disse que queria virar mar (Letycia Oliveira)
 - XI. Chato (Jéssica Lauane)
 - XII. Princesa do Meu Lugar (Pablo Monteiro)



#CASADARTE6ANOS 2020

www.casadarte.art.br/festejo2020



www.youtube.com/watch?v=-jT-MzOdqB8&feature=emb_title

O Festejo 6 anos contou com a apresentação de diversos artistas maranhenses que conhecem e participam da trajetória do Ponto de Cultura. Devido aos protocolos sanitários existentes decorrentes da pandemia do COVID-19, foi permitido a participação ao vivo de um público convidado que acompanhou as apresentações e interagiu com os artistas recepcionados e apresentados pelo MC D'Luka e a artista Renata Figueiredo.

O conjunto de atividades do Festejo envolveu:

1

Elaboração Kits de Promoção da Gastronomia Patrimonial, baseados nas memórias e saberes de Raposa aí incluídos produtos da agricultura, familiar, artesanato produzidos na região, o Chef Thiago Brito confeccionou uma cesta e 20 pessoas foram presenteadas com a mesma contendo todos esses produtos fabricados artesanalmente;

2

Realização do espetáculos transmitidos via YouTube, idealizado para contemplar a participação de artistas que já haviam se apresentado nos últimos 6 anos no Casa d'Arte Centro de Cultura com os seguintes artistas: Adriana Araújo, Beto Ehongue, Luciana Pinheiro, Tássia Campos, Carlos Berg, Santacruz e Dicy com banda base composta por João Simas, Bives e Thierry Castelo;

3

Participações especiais virtuais, como do Povo Tremembé de Raposa; Tita Para, do Chile; Adrian Lieb da Alemanha e Chico Chico do Rio de Janeiro;



4

Exposições de Cláudio Costa e Macaca Breixon previstas para compor a programação do "Festejo", que também se apresentaram no evento permitindo assim que houvesse uma interatividade entre os diversos públicos e as obras e seus atores;



PROJETO VIDAS EM CONEXÃO

2020 - 2021

www.maranhaosustentavel.org.br/vidas-em-conexao

VIDAS EM CONEXÃO

Ajude famílias em situação de vulnerabilidade frente à pandemia de COVID-19

Ação emergencial em resposta a pandemia da Covid-19 para prestar assistência material a famílias em situação de vulnerabilidade através da doação de cestas básicas, kits de higiene e desenvolvimento de tecnologias de baixo custo, como lavatórios públicos; e capacitação a famílias em situação de vulnerabilidade

Rede de voluntários e outras organizações comunitárias identificavam e cadastravam famílias beneficiadas; promovíamos campanha de arrecadação e adquiríamos os materiais em mercado local, que entregava direto às famílias ou os voluntários montavam para entrega mediante agendamento e sem aglomeração;

Impactos:

- 1 **Minimizados os efeitos da pandemia e do distanciamento físico junto a famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente, nas zonas rurais de Raposa;**
- 2 **Cerca de 1100 famílias beneficiadas com cestas básicas e kits de higiene;**

3

Desenvolvimento de modelo de Lavatório Público, com unidades-pilotos instaladas e projeto disponível em nosso sítio para replicar.



ATIVIDADES ARTÍSTICAS, DE FORMAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS

O tempo pandêmico, como todos vivenciaram, nos trouxe desafios relacionados à necessidade do isolamento físico. Isso é especialmente difícil no campo da cultura, em que os processos e experiências se dão nas relações presenciais de convivências.

Assim, nesse período, predominaram articulações e experiências virtuais de diálogos, espetáculos e atividades virtuais para manter nossos propósitos enquanto Ponto de Cultura:

- **Ciclo de Diálogos Memórias para a liberdade** surgiu da emergência em reafirmar a importância da memória nos campos das relações e das lutas sociais. Os diálogos disseram e reafirmaram o nosso compromisso em promover justiça socioambiental valorizando a cultura dinâmica e o protagonismo dos povos tradicionais na preservação de suas próprias memórias.

Com mediação de Luzenice Macedo, Coordenadora de Projetos/ IMAS e o convidado poeta e museólogo Mário Chagas, recepcionavam um protagonista, ora da causa indígena, Rosa Tremembé, ora do movimento de mulheres negras, Jô Brandão. Assim, pudemos ativar memórias como dispositivo de resistência e luta e como medida da nossa solidariedade, porque a memória é também espaço de disputa! (<https://youtu.be/RT1JFWIKduk>)



- **Saudade das pariceiras** foram bate-papos virtuais descontraídos em nossas redes sociais com quem tem nos inspirado e nos dado as mãos nessa jornada.



- **Vivência: Experiências de comunicação em organizações sociais.** Ação de compartilhamento de experiências da associada Mirella Falcão, publicitária, que coordenava e pesquisava as nossas estratégias de comunicação, jovens e lideranças da região do Coroadinho, São Luís, convidados pela Associação Comunitária do Coroadinho e do Núcleo de Educação/ NEDUC. Na vivência, dialogaram sobre os desafios de contar a história de organizações sociais para apoiadores e comunidades baseadas nas experiências e estratégias adotadas pelo nosso Instituto.
- **Espectáculos virtuais** foram a alternativa para que todos os espaços de cultura pudessem manter o mínimo de atividades. Impôs rearranjos de trabalhos para gerenciar o que passou a ser mais que espetáculos, produtos audiovisuais.



De um lado, tem-se um legado de acervo audiovisual que se configura importante registro para os artistas, de outro exigiu mais recursos tecnológicos e humanos. Assim foi com Show 2019'64 (Luís Lima e Jon Sul) e Qualhira (Cláudio Lima), nossos Festejos, entre outros.



• **Casa d'Arte Quintal Cultural Virtual** www.youtube.com/watch?v=0157QVwYugc

“Exposição, Pintura, Design, Música, Poesia e Solidariedade marcam a volta do QUINTAL CULTURAL, só que agora: virtual. O evento acontece neste sábado, 08 de agosto às 16h e será transmitido na página do youtube e Facebook do Casa d'Arte. Na programação, Abertura da Exposição CARLITO SILVA 2020, do Artista Visual, CARLITO SILVA, e LANÇAMENTO do disco 2019'64, de JON SUL e LUIS LIMA.

Todas as obras de artes da exposição estarão à venda, e toda a renda será revertida para o funcionamento do CASA D'ARTE CENTRO DE CULTURA, que também foi impactado pela crise da pandemia da Covid-19.

Cenário do palco é do Artista CLÁUDIO LIMA, que também assina o design gráfico do disco. RUBEM JAYRON na Captação de imagens e som. MIRELLA FALCÃO, nas Assessoria de Comunicação; e WAGNER HEINECK na Produção e Direção Geral. Realização: Casa d'Arte Centro de Cultura”



- **Projeto “No Caminho do Farol Virtual”** foi a primeira atividade virtual por nós desenvolvida no auge da pandemia da Covid-19, em 2020, quando o medo e a falta de vacina nos circundavam! Assim, no Projeto que foi um chamado à atividade para além da escuta, as famílias que conhecem nossos propósitos e dele comungam, fizeram parte das atividades como medida de engajamento. Dessa forma, em vários episódios envolvemos as pessoas em atividades criativas que promoviam ânimo naquele cenário.

Os chamados eram:

#1 VAMOS CANTAR

#2 VAMOS LER UM TEXTO TEATRAL

#3 VAMOS RECITAR MÚSICAS

#4 VAMOS CONTAR HISTÓRIAS

#5 VAMOS HOMENAGEAR OS
POVOS INDÍGENAS

www.casadarte.art.br/no-caminho-virtual



- **Planejamento Estratégico Jardim Guará Mirim.**

A Associação Educacional e Sociocultural Guará Mirim é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, mantenedora do Jardim Guará Mirim, que é um jardim de infância inspirado na Pedagogia Waldorf - baseia-se numa visão ampliada e completa do ser humano e do seu desenvolvimento, em que crianças e jovens são considerados em seus aspectos individuais e nas particularidades da faixa etária a que pertencem - localizado em São Luís do Maranhão, cujas atividades iniciaram em fevereiro de 2015, formalizada em junho de 2017. Sua missão é desenvolver projetos e iniciativas sociais com propósito educacional e sociocultural inspirados na Antroposofia, na Pedagogia Waldorf e nos saberes tradicionais com foco comunitário e voltado para a formação integral do ser humano. Apoiamos, em 2020, a elaboração do Planejamento Estratégico da Associação para o período de 2020 - 2024 aplicando nossa metodologia baseada em sustentabilidade institucional, a partir da qual foram definidas estratégias e linhas prioritárias de atuação.

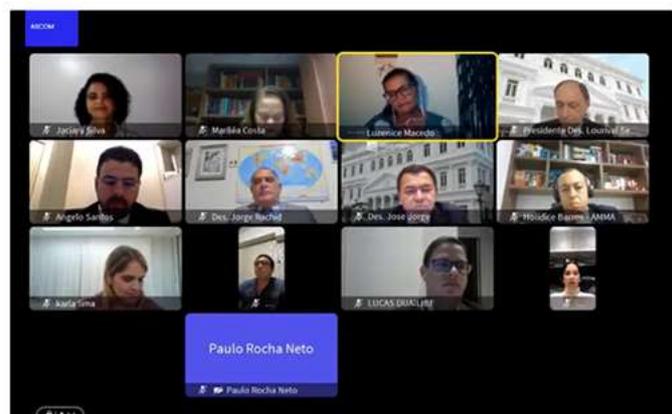
- **Capacitação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís.**

A Ilha Literária - Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís é composta por 17 bibliotecas de grandes territórios da cidade (Cidade Operária, Coroadinho, Alemanha e Zona Rural) caracterizados por alto índice de pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, visa promover ações de democratização do acesso ao livro, leitura, literatura e a biblioteca, tendo como premissa a leitura como um direito humano. Para fortalecer sua atuação em rede nos convidou para desenvolver capacitação para o que desenvolvemos mini-curso virtual de Elaboração e Monitoramento de Projetos Sociais, em 2020. A despeito dos desafios da adaptação ao modelo virtual de interação, capacitamos mais de 20 membros da rede, que avaliaram positivamente a abordagem contextualizada às demandas da rede.



- **Formação: Rede Infância; Rede Agroecologia.**

As ações de formação e educação ambiental aplicadas aos temas de sustentabilidade configuram importante estratégia para experienciar a aplicabilidade dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável em nosso Instituto, cujos princípios têm plena aderência com essa Agenda. Assim, desenvolvermos palestras para fóruns, instituições e redes são estratégias para promover nossa incidência política, a exemplo de palestras proferidas aos membros do Tribunal de Justiça do Maranhão ; ao Fórum Maranhense de Educação Ambiental; bem como compor esforços para atuação em rede a exemplo de eventos junto à Rede Estadual Primeira Infância do Maranhão-REPI e à Rede de Agroecologia do Maranhão.



Compondo Outras Iniciativas

PROGRAMA "ADOTE UM PARQUE" NA RESERVA EXTRATIVISTA QUILOMBO FRECHAL 2022

O Programa "Adote um Parque" foi instituído pelo Decreto nº 10.623, de 9 de fevereiro de 2021, com a finalidade de promover a conservação, a recuperação e a melhoria das unidades de conservação federais por pessoas físicas e jurídicas privadas, nacionais e estrangeiras.

No Maranhão, a Heineken Brasil/ Cervejarias Kaiser Brasil S.A. assinou Termo de Adoção com o MMA/ ICMBio através do Edital de Chamamento Público nº 04/2021 visando a doação de bens e serviços na Reserva Extrativista Quilombo Frechal, em Mirinzal, MA na ordem de R\$466 mil.

O Instituto Maranhão Sustentável está responsável pelo apoio técnico-operacional na execução dos recursos na Reserva Extrativista Quilombo Frechal, para aquisição de bens e fornecimento de serviços para atender aos termos e condições do Plano de Trabalho do Programa.

Do processo em curso, espera-se obter os seguintes resultados:

- 1 Melhorias de estrutura institucional do ICMBio na Resex Quilombo Frechal;
- 2 Aprimoramento dos trabalhos de proteção e monitoramento na UC;
- 3 Melhorias na sinalização e delimitação da UC;
- 4 Atualização do plano de uso da UC, visando a implementação do Plano de Manejo.

REDE JUSTIÇA PELA COMUNIDADE 2020

Ação emergencial em resposta a pandemia da Covid-19 para prestar assistência material a famílias em situação de vulnerabilidade da Ilha de São Luís através da doação de cestas básicas, kits de higiene e desenvolvimento de tecnologias de baixo custo, como lavatórios públicos.

Constituiu-se em rede de organizações conveniadas com a 2ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça do Maranhão que identificavam e cadastravam famílias; Atuamos como organização-âncora que recebia recursos do Fundo de Penas Pecuniárias e adquiria créditos em cartão virtual adaptados pela rede Mateus de Supermercados para serem concedidos às famílias cadastradas, que se dirigiam à rede de lojas para aquisição de gêneros alimentícios;

Impactos:

- 1 Minimizados os efeitos da pandemia e do distanciamento físico junto a famílias em situação de vulnerabilidade na Ilha de São Luís;
- 2 Cerca de 2500 famílias beneficiadas com cestas básicas e kits de higiene;
- 3 Cerca de 47 organizações de base comunitária mapeadas e atuando em rede;

Divulgação:

- **Reportagem no Jornal O Estado do Maranhão, 19 de agosto de 2020**
www.imirante.com/oestadoma/noticias/2020/08/19/projeto-social-do-tjma-beneficia-mais-de-2-mil-familias/?fbclid=IwAR228toZr5bs8qg_SEd0ZTQOp3RzRTnwpvo_B5wWBehlvtKtv3iNZHjnoTQ
- **Reportagem TV Difusora 31 de agosto de 2020**
www.youtube.com/watch?v=NfC_U_7BNJ8

RUMBORA MAROCAR

2021

www.rumboramocar.com.br



ei piquenes, ESTÃO PRONTAS
PRA MAIS MAROCAGEM?!
Já Tá Bênhali!

RUMBORA
MAROCAR

“Rumbora Marocar” é um projeto de Educação Política Popular e de verificação de conteúdo da eleição municipal de São Luís, pioneiro no Maranhão, de iniciativa do Coletivo Resistência Cultural Upaon-Açu/ Re-Ocupa, com financiamento do Instituto Clima e Sociedade e nosso apoio. O projeto contribuiu para ampliação de conhecimento aos cidadãos ludovicenses sobre o processo eleitoral, fornecendo conteúdos informativos com a utilização de instrumentos didáticos, acessíveis e com uma linguagem popular, objetiva e não partidária sobre a política institucional em vigor, elucidando as responsabilidades das esferas: legislativa e executiva e os regramentos políticos básicos. Também realizou verificação das propostas e informações apresentadas pelos candidatos durante a campanha eleitoral, veracidade e contexto com intuito de fomentar o debate político.

Impactos:

- 1 Produção e difusão de conteúdos contextualizados, materiais educativos e especializados sobre eleições municipais e política antes, durante e depois das eleições municipais de 2020;
- 2 Desenvolvimento de checagem inédita no Estado sobre conteúdos, falas e propostas dos candidatos a Prefeito da eleição municipal de São Luís, em 2020;



ALIMENTANDO SONHOS

2021

O Projeto "Alimentando Sonhos", que é iniciativa do Instituto Raissa Mendonça foi executado na Casa Florescer em Paço do Lumiar, Maranhão, com apoio do Programa Itaú Social e teve nossa colaboração com as atividades em aulas teóricas e práticas, através de nosso associado cozinheiro Thiago Brito. O público beneficiário inicial, pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade acolhidas na Casa Florescer, receberam treinamento em boas práticas de fabricação, produção de doces e salgados e produtos de panificação. A comunidade do entorno da Casa Florescer também participou das atividades que culminaram com a produção realizada pelos alunos na presença do representante do patrocinador, do Itaú Social.

Principais Impactos:

- 1** Cerca de 160 pessoas beneficiadas em 08 (oito) turmas participaram de atividades de formação que abrangeram temas, como: História da panificação e da profissão; Empreendedorismo (em parceria com o professor Eduardo Mota) ; Produção de salgados de forno; Produção de salgados fritos; Biscoitos Amanteigados; Bolos Criativos; Pães Artesanais; Pães com Fórmula e pré mistura;



AUTO DO BUMBA-MEU-BOI

RESISTÊNCIA CULTURAL

2022

O Projeto O Auto do Bumba Meu Boi como Resistência na Comunidade da Maioba, de iniciativa da Prof^a de História Marivânia Moura, e patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA, buscou identificar como os estudantes da Escola de Ensino Médio Ribeiro do Amaral viam e se relacionavam com a manifestação cultural Bumba Meu Boi da Maioba e a associação que o mantém, Associação Beneficente Bumba Boi da Maioba. O Projeto, que teve nosso apoio ao longo de todo o seu decurso, envolveu alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio que experienciaram minicursos, oficinas, visitas artístico-culturais, jornadas e vivências com brincantes do Bumba Meu Boi da Maioba onde puderam discutir temas pouco presentes nos conteúdos curriculares dessa etapa do ensino, tais como: identidade, memória, cultura popular e resistência cultural.

Impactos:

- 1** Será que estas expressões culturais de negros e indígenas fazem parte do imaginário popular dos maranhenses? Dos 20 estudantes que participaram do projeto na escola da Maioba, só dois tinham (no início da pesquisa) conhecimento prévio da importância dessa manifestação cultural, e a maioria achava que era apenas um entretenimento da época do São João, sem maior relevância político e social.
- 2** Ficou evidente que a maioria dos estudantes demonstra interesse em estudar questões ligadas à sua própria identidade étnica-racial, pois fortalece a autoestima e dá sentido à sua própria existência no mundo social; evidenciou, também, que as escolas precisam criar conexões entre as práticas pedagógicas e os saberes populares para que as mesmas sejam reconhecidas como manifestação da existência, da vida, um entendimento do mundo no qual indígenas e negros são protagonistas



FESTIVAL LEI ALDIR BLANC

2022 – PRODUÇÃO

A Produção de Evento Cultural/Festival Cultural Aldir Blanc Raposa resultou de seleção na Chamada Pública nº 01, de novembro de 2021, da Prefeitura Municipal de Raposa, através da Secretaria Municipal de Cultural no Edital de Fomento à Produção Cultural – Lei Aldir Blanc Raposa.

O Festival agregou cerca de 30 apresentações culturais premiadas pelo Edital, produzindo, registrando e transmitindo por canal de compartilhamento de vídeo, assim gerando importante e inédito registro dos artistas e fazedores de cultura do município.



Dia 01 www.youtube.com/watch?v=NlvBNP46g68&t=14582s

Dia 02 www.youtube.com/watch?v=AK0t3iK_uQg&t=3s



CONFERÊNCIA POPULAR INTERMUNICIPAL DE CULTURA DA ILHA DE UPAON-AÇU 2021

A crise pandêmica nos exigiu, mais que nunca, a união de esforços, estratégia e, principalmente, inovação; sobremaneira no setor público, chamado não mais apenas como fomentador, mas também como regulador e incentivador a curto, médio e longo prazos. Nesse cenário, nós enquanto agentes culturais compomos articulações, redes de diálogos e estado de conferência permanente como medida de (r)existência e estratégia de fortalecimento e reconstrução das políticas culturais.



PROGRAMAÇÃO

CONFERÊNCIA POPULAR INTERMUNICIPAL DE CULTURA DA ILHA DE UPAON-AÇU

ILHA CULTURAL **17 18** | tarde & noite
territórios de (r)existência SET. 2020

Transmissão ao vivo pelo [YouTube](#) e [Facebook](#)

DIA 17. SET | TARDE

14h30
Abertura e Apresentação cultural: Salve de Caxeira com Mestra Roxa

14h45
Conferência de Abertura: "Lej Aldir Blanc: prognóstico e perspectivas" (Mediação Daniel Lemos. Presenças confirmadas: André Lobão e Donny dos Santos.

17h30
Encerramento Apresentação Cultural: Gigi Moreira

GRUPOS DE TRABALHO

18h30

Abertura

18h45

GT 1 - Produção Cultural, Interterritorialidade, cooperação e redes Colaborativas.

20h

GT 2 - Leis de Incentivo, Lei Aldir Blanc e outros instrumentos da Política Cultural.



DIA 18. SET | TARDE

GRUPOS DE TRABALHO

14h30

Abertura e Apresentação cultural: Moisés Nobre

14h45

GT3 - CULTURA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: ações afirmativas e políticas identitárias.

16h

GT 4 - Arte, educação, formação e juventude.



DIA 18. SET | NOITE

19h

Abertura Joãozinho Ribeiro

19h15

Apresentação Cultural - Gilson César

19h30

Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho

21h30

Encerramento. Apresentação Cultural: Léo Caboclo de Pena e Beto Ehong



Assim, adotando mecanismos de escuta ativa, consenso progressivo e acordo popular para dar base metodológica a conferências populares em todo o Brasil compomos coletivo para realização da CONFERÊNCIA POPULAR INTERMUNICIPAL DE CULTURA DA ILHA DE UPAON-AÇU ILHA CULTURAL: TERRITÓRIOS DE (R)EXISTÊNCIA, em setembro de 2020, cujos temas e encaminhamentos foram os seguintes:



Tema 01 – Produção cultural, interterritorialidade, cooperação e redes colaborativas

A produção cultural contemporânea tem passado por uma mudança no seu eixo, com novas interterritorialidades, mediações e protagonistas e tem sido permeada por um conjunto de recursos advindos das novas mídias. São movimentos socioculturais, expressões e estilos nascidos em ambientes não-hierárquicos, ressignificando as já bem conhecidas tecnologias de cooperação comunitárias, mas que hoje contam com a força das múltiplas mídias, do audiovisual! São territórios e grupos culturais de (r)existências, complexidades, ambiguidades, informalidades, de redes de criação descurtinando o protagonismo das comunidades rurais, da periferia, das bordas da Ilha de Upaon-Açu. De uma produção cultural sendo fluida, dinâmica, buscando romper com uma visão cartesiana de cultura, meramente burocrática e administrativa para perseguir e exigir uma inteligência de governo com novos marcos legais, novas estratégias, com decisões dialogadas, renovando radicalmente a cultura política para as políticas culturais!

Principais encaminhamentos:

- 1.1 Descentralizar o fomento e difusão cultural, sejam nas ações do calendário cultural da cidade, quanto em reformulações no próprio Plano Estadual de Cultura;
- 1.2 Mapear e realizar busca ativa nos territórios, compreendendo suas especificidades municipais e das mesorregiões;
- 1.3 Descentralizar os equipamentos culturais do Estado do Maranhão;
- 1.4 Equipar os Espaços Culturais, que existam na periferia, zona rural e locais descentralizados, para uso coletivo. No contexto da pandemia, se faz necessário equipamentos para realização de "live's", como câmeras, microfones e internet de qualidade;
- 1.5 Criar uma Rede com as rádios comunitárias, para ampla divulgação das nossas atividades culturais;
- 1.6 Manter a Conferência ativa e funcionando como uma Rede de cooperação entre os municípios da Ilha de Upaon-Açu! Buscando ampliar, tanto nas pautas de debate, quanto no alcance aos territórios;
- 1.7 Abandonar a Lei de Licitação como referencial de fomento aos grupos culturais, considerando os regulamentos dos termos da Lei de Cultura Viva e do novo marco legal para relacionamento do Poder Público com as Organizações Sociais; buscando modernizar e desburocratizar as relações de fomento;

- 1.8 Exigir ampla comunicação em multimeios para divulgar sobre direitos culturais e, especialmente, direitos assegurados pela Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc;
- 1.9 Valorizar os espaços comunitários e o fazer local cultural;
- 1.10 Exigir mudança no paradigma da política cultural, cujo volume de recursos se concentra em grandes eventos, para promover a descentralização e democratização do acesso à cultura nos territórios;
- 1.11 Reconhecer os equipamentos comunitários/populares como parte do sistema estadual de cultura, garantindo a autonomia da dinâmica própria dos espaços e dos territórios, sendo papel do Estado garantir subsídios para sua manutenção;
- 1.12 Reconhecer os espaços simbólicos dos territórios como espaços culturais legítimos, para além da materialidade; Ampliar a perspectiva de patrimônio cultural imaterial para além da tradição.
- 1.13 Estado e os Municípios, através dos órgãos gestores de cultura, reconheçam e valorizem os Espaços Culturais Comunitários dos territórios, proporcionando condições de: a) Estimular a criação e produção artístico-cultural dos territórios; b) Promover interações entre Arte e Cultura dos territórios; c) Promover o fortalecimento da identidade Cultural dos territórios; d) Desenvolver experiências de intercâmbio permanente das produções dos territórios.



Leis de incentivo, Lei Aldir Blanc e outros instrumentos de políticas culturais

Historicamente, o fomento às políticas culturais no Brasil perpassam por tristes tradições, do autoritarismo, da descontinuidade e ausência de políticas públicas de Estado. É fundamental construir o diálogo ativo e participativo do setor cultural na formação da agenda pública para o campo cultural! Pretende-se debater proposições de fortalecimento das políticas culturais na Ilha de Upaon-Açu, garantindo o acesso equitativo e a descentralização da economia da cultura e seus desdobramentos nos territórios.

Principais encaminhamentos:

- 2.1 Barrar a apropriação do Estado da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, inclusive, retirando da Lei de Incentivo a marca de Patrocinadora e Promotora dos Eventos, vez que os recursos são decorrentes de impostos, passando a constar somente Apoio Cultural. E a Promoção passando a ser quem "criou" ou pensou o evento. Os Recursos da Lei de Incentivo não devem ser objeto de promoção de Empresas ou de Governo;
- 2.2 Exigir regulamentação na concessão de Emendas Parlamentares para democratizar o acesso desses recursos;
- 2.3 Iniciar a construção do Sistema Intermunicipal de Cultura por meio de consórcios propondo na Conferência Estadual a construção do Sistema Estadual de Cultura como medida para revisão e reestruturação das leis de incentivo;
- 2.4 Implantar um sistema de Consórcio Intermunicipal, a exemplo da Codivar - Consórcio Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo;
- 2.5 Reestruturar e atualizar os Sistemas Municipais de Cultura dos municípios que compõem a Ilha de Upaon-Açú com a implementação imediata de todos os seus entes (Secretaria, Conselho, Sistemas Setoriais, Plano, Sistema de financiamento, sistema de informações, programa de fomento e conferência);
- 2.6 Trabalhar em articulação com os Conselhos Municipais de Cultura para seu fortalecimento e compreensão do seu papel na tomada de decisões e ações junto ao poder público para benefício do conjunto dos fazedores de cultura.
- 2.7 Realizar uma "Conferência" ou Encontro, "Diálogo" só de apresentações artísticas nos moldes de uma Virada Cultural, com intuito de agregar mais os artistas.



Tema 03 - Cultura, diversidade e inclusão: ações afirmativas e políticas identitárias

Somos muitos e somos diversos, assim é importante sabermos que o respeito à diversidade é fundamental para um mundo mais justo e inclusivo. Portanto, é preciso desenvolvermos a transversalidade da ARTE E DA CULTURA para valorização da diversidade visando o combate dos preconceitos. Na atualidade o tema diversidade tem adquirido notoriedade bem como tem sido abordado por diferentes perspectivas, por ser um fenômeno social construído a partir da desigualdade nas relações humanas.

Nessa condição, o mesmo se faz presente em diversos espaços de convivência social humana, entre eles a ARTE E A CULTURA. Por certo é uma temática que precisa ser discutida por ARTISTAS e fazedores de cultura, com o intuito de proporcionar uma maior inclusão e democratização! Perguntas norteadoras

Principais encaminhamentos:

- 3.1 Responsabilizar o Poder Público para garantia de acessibilidade e ações afirmativas em todas as suas ações de políticas públicas apoiando coletivos/grupos de cultura no tocante a medidas atitudinais em suas ações/espacos.
- 3.2 Informar a população e capacitar gestores e produtores sobre o que é Cultura e toda a sua diversidade. 3.3.PRIORIZAR povos e comunidades tradicionais (quilombolas, ciganos, ribeirinhos, de terreiro e originários., lgbtqi+, e outxs setores) em estado de vulnerabilidade e discriminação;
- 3.3 Reconhecer formalmente estas comunidades/territórios como espaços de cultura amparados por legislação própria, em nível municipal, com elementos de salvaguarda e proteção;
- 3.4 Viabilizar formação nos territórios descentralizando com rodas de diálogos sobre diversidade, acessibilidade com recursos amparados por lei; E concordo que a cultura deve ser planejada o ano todo auto declaração com anuencia das organizações "congeneres";
- 3.5 Sugerir às Câmaras Municipais dos municípios da Região Metropolitana a inclusão de saudações a outras religiões no início e final das sessões, como já ocorre com as religiões cristã;
- 3.6 Reconhecer formalmente, após auto declaração, de imediato, as comunidades/territórios pretos e quilombolas, dos povos de Terreiro e demais territórios culturais de Matriz Africana como Patrimônio Municipal, amparados por legislação própria, com elementos de salvaguarda e proteção, com perspectiva de criação de um Sistema Interterritorial, devendo os espaços/territórios serem contemplados, prioritariamente, em todas as ações das políticas públicas de cultura para os municípios da região metropolitana.
- 3.7 Adquirir, com urgência, kits de equipamentos e capacitação para Mestres e Mestras da Cultura, Griôs, Caciques, Pajés, Mães e Pais de Santo, dentre outrxs, para transmissão de "live's", para que possam ter contato com o público;
- 3.8 Garantir espaço nas TV's abertas locais para a transmissão de saberes dessxs Mestrxs!



Tema 04 - Arte, educação, formação e juventude

Visa prioritariamente como campo da educação, a arte-educação precisa ser vista e debatida como um campo de ação para políticas públicas direcionadas ao campo cultural e àquelas destinadas a juventude. Neste contexto, a arte-educação figura como um elemento fundamental para a formação da juventude a partir das vivências com a Arte para uma formação integral na perspectiva de ampliação do conhecimento estético, ético e da produção artística, além de potencializar o acesso aos bens culturais e formação de plateia.

Principais encaminhamentos:

- 4.1 Promover ampla sensibilização para diálogo com os arte-educadores, pensando numa mediação mais autônoma e de acesso, mesmo, aos bens culturais, nas escolas ou em sedes/espços de cultura. Esse pensamento/prática deve ser per-ma-nen-te em todas ações;
- 4.2 Promover Festivais culturais de danças, músicas, cantos, corais, em teatros e ao ar livre; Oficinas de cordéis, poesias etc.
- 4.3 Promover turismo interno para os jovens para ampliar conhecimento da cidade e seus espaços de cultura (museus, bibliotecas, etc.);
- 4.4 Estabelecer obrigação de contrapartidas sociais nas escolas públicas aos artistas de outras localidades (fora do Estado) contratadxs pela gestão pública (Estado e Município);
- 4.5 Estado assegurar as garantias para o desenvolvimento da É preciso uma política de oportunidade garantida pelas gestões de governo de arte-educação possibilitando todas as condições (humanas, estruturais físicas e teóricas) nos programas curriculares escolar;
- 4.6 Reconhecer e valorizar os talentos dentro dos espaços escolares em um tratamento de relacionamento aluno-artista como referência aos demais transformando "As salas de aulas" em espaços de experimento das linguagens artísticas equipadas para tanto;
- 4.7 Promover Curso de extensão dos alunos e estágio com alunos da rede pública
- 4.8 Desenvolver os intercâmbios das escolas com mostras e festivais itinerantes entre as mesmas articulada com espaços público.
- 4.9 Desenvolver Projetos que estabeleçam parceria de escolas com espaços culturais (oficinas, minicursos, apresentações);

- 4.10 Fomentar visitas (programadas e guiadas) a espaços de cultura por alunos das redes de ensino (municipal e estadual);
- 4.11 Incentivar Festivais Artísticos Estudantis;
- 4.12 Criar Circuitos Artísticos nas Escolas Públicas com diversas modalidades artísticas;
- 4.13 Desenvolver atividades de formação nas escolas através de palestras, concertos didáticos, entre outros, para os alunos e os trabalhadores da educação (professores e gestores: diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos) no sentido de estabelecer uma sensibilização artística desses espaços;
- 4.14 Desenvolver festival artístico entre as escolas contextualizado à realidade da pandemia;
- 4.15 Promover intercâmbio entre os arte-educadores, enquanto troca nas demais montagens de espetáculos, com extensão de discussão ao final da apresentação.

FEIRA DE SENTIDOS

2020

www.instagram.com/feiradesentidos/



Feira de
Sentidos

A Feira de Sentidos nasceu da articulação de dois grupos de empreendedores criativos que participaram de treinamento do programa Dice Fellowship – Sebrae no Maranhão. Em ambiente de Laboratório, os grupos confluíram para construir um modelo de feira que criasse empatia com o fazer artesanal exercitando “vender” produtos como o tempo, a criatividade, brincadeiras, conversa, sensações. Assim consolidou-se a realização da Feira de Sentidos com a proposta de desacelerar e fazer qualquer pessoa se reconectar consigo mesmo, com seus sentidos e suas memórias, levando-as a refletir sobre os processos artesanais no campo da economia criativa. A programação da feira foi composta por atividades que estimularam o tato, a visão, a audição, o olfato, o paladar e a sensibilidade. Assim, teve atividades de Desenho intuitivo, roda de crochê e histórias, panelinha de terra, desfile às cegas, desafio do sabor, abraços por gestos, tranças e suas memórias e outras experiências que afloraram os sentidos e transportaram a lembranças de momentos afetivos importantes na vida de cada um, muitas vezes esquecidos na rotina do dia a dia.



Fortalecimento de Outras Instituições

Desenvolvemos várias estratégias para promover fortalecimento institucional com destaque para o Diagnóstico de Sustentabilidade Institucional, que é baseado em indicadores de sustentabilidade que propiciam experiências para uma nova cultura organizacional. O Diagnóstico tem metodologia adaptada à da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico/ OECD em que se avalia a sustentabilidade institucional baseada no Painel de Sustentabilidade.

Com isso, temos atuado em incidência de políticas públicas, levando gestores a avaliarem sistematicamente sua sustentabilidade institucional para cumprir seus fins, a exemplo de experiências nos órgãos estaduais da política para mulheres, o de meio ambiente e o de saneamento; bem como adotado as mesmas abordagens para fortalecer organizações de base comunitária ao capacitá-los e apoiá-los para promover diagnósticos e planejamentos baseados na sustentabilidade institucional.

Quão as organizações são sustentáveis para cumprir seus fins?

Essa é a pergunta que nos move!

www.maranhaosustentavel.org.br/sustentabilidade-institucional

CASO SEMU

O Diagnóstico da gestão da Secretaria Estadual da Mulher/ SEMU do Governo do Estado do Maranhão pôde ser analisada através do desenvolvimento de múltiplas estratégias para promover diversidade de abordagens na coleta de informações. A primeira, consistiu na análise de dados secundários obtidos a partir de análise documental sobre processos, projetos e ações no âmbito do órgão estadual de políticas para mulheres e na Assembleia Legislativa do Maranhão, em documentos como: planos plurianuais, lei de diretrizes orçamentária, plano estadual, planos e relatórios de governo, proposições e sistematizações no âmbito do legislativo, legislação aplicada, entre outros.

Foram desenvolvidas reuniões e entrevistas com equipe-chave para levantamentos de dados primários.

Nessa perspectiva, para o Diagnóstico Institucional da SEMU, o Instituto Maranhão Sustentável, em cooperação técnica, desenvolveu adaptação metodológica que consistiu em agrupar e analisar qualitativamente os seguintes indicadores selecionados, quais sejam:

- a) Estrutura Administrativa e de Recursos Humanos;
- b) Planejamento e Tecnologias de Gestão;
- c) Características e eficácia do Sistema de Gestão SEMU;
- d) Marcos Regulatórios para promoção da igualdade de gêneros;
- e) Prestação de Serviços e Atendimento ao Cidadão;
- f) Redes Democráticas de Governança;
- g) Nível de Cooperação;
- h) Sustentabilidade financeira.

Com a análise qualitativa desses indicadores da dimensão institucional, observou-se modelo de gestão centralizado, com recursos humanos incipientes; insustentável economicamente, com baixos investimentos nas atividades fins e meio; com baixo nível de cooperação e baixo suporte de tecnologias de gestão aplicada à política para mulheres; incipiência dos marcos regulatórios para promoção da igualdade de gênero; necessidade de ampliar a prestação de serviços e atendimento, bem como as redes democráticas de governança fortalecendo fóruns, redes, colegiados e conselhos em defesa dos direitos das mulheres.

O Diagnóstico Institucional baseado em indicadores de sustentabilidade deu base para elaboração e implantação do Plano Institucional 2019-2022, com prognóstico para sustentabilidade institucional, bem como o reconhecimento, em nível de tomada de decisão estratégica, da sua importância como condição para o alcance dos fins da SEMU; como principais resultados com boa aderência aos prognósticos, quais sejam: ampliação e diversificação das fontes de recursos; ampliação das redes de atendimento com novos equipamentos; ampliação das redes de governança (com mais Organização de Políticas para Mulheres implantadas, a ex.); ampliação dos níveis de cooperação com destaque para parceria com a ONU Mulher e fortalecimentos de novos recursos de gestão, como o novo Plano Estadual de Políticas para Mulheres.

Essa experiência metodológica teve reconhecimento como boa prática elaborada e realizada por membros da coalização da Rede Estratégia ODS Brasil no segmento Sustentabilidade Institucional do Prêmio Estratégia ODS Brasil 2022, passando à segunda etapa de análise em meio a outras 145 do conjunto de experiências inscritas.



NÓS

Conselho Diretor

Mauricéia Martins Pereira, Presidente do Conselho Diretor,
Heloisa Helena Santos de Sousa, Vice-Presidenta
Cibele Dias Coelho, Diretora Financeira
Clarissa Lobato da Costa, Vice-Diretora Financeira
Francimary Macêdo Martins, Secretária Geral

Conselho Fiscal

Luzenice Macedo Martins, Presidente do Conselho Fiscal
André Thiago Ferreira Brito, 1º vice-presidente do Conselho Fiscal
Luís William de Lima Mendes Júnior, 1º Suplente do Conselho Fiscal

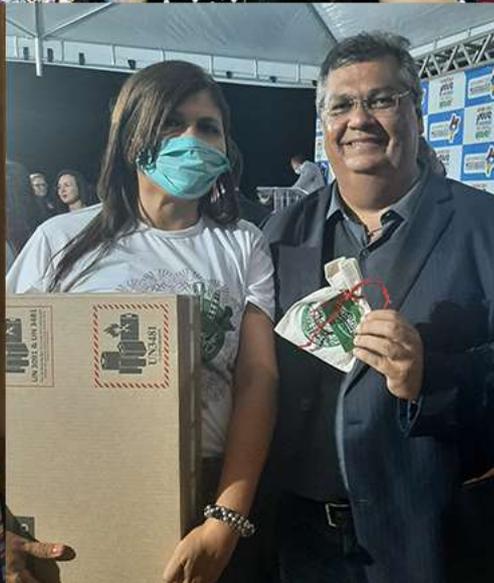


NÓS

Associados

Adriana Gama de Araújo
Carliane Santos Conceição
Cláudia T. G. Marreiros
David Franklin Pereira
Ermelinda Maria Dias Coelho
Héveny Danielle S. Araújo

Jana Miranda Mendes Lopes
Joucerland Rocha Sousa
Maria da Glória Brasil
Rubem Jayron dos Santos Sousa
Thaís Mirella D.C.M.C. Falcão
Wagner Jorge de Oliveira



ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS

Associação Folclórica e Cultural Vimarense
Associação de Mulheres Três Marias Araçagi-Raposa
Agência Tambor
Associação Espírita Lar de José
Associação Maranhense para a Conservação da Natureza/ AMAVIDA
Associação Núcleo de Educação Comunitária do Coroadinho
Centro de Ensino Professor José França de Sousa
Crescente Promoções Artísticas
Coletivo O Circo Tá na Rua
Coletivo EcoarRaposa
Coletivo Feira dos Sentidos
Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Quilombo Frechal
Darte Consultoria e Produções Culturais
Fórum de Artes Cênicas de São Luís
Fórum Carajás
Fundo de Justiça Climática e Socioambiental da Amazônia/ Dema
Fundação Nacional de Artes
Fundação Banco do Brasil
Instituto Boas Novas
Instituto Clima e Sociedade
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Instituto Recanto de Poetas
Instituto Socioambiental Juçaral
Fórum de Cultura de Raposa
Fundação Banco do Brasil

ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS

Kaiser Brasil S.A. / Heineken Sustentabilidade
Laboratório de Expressões Artísticas/ Laborarte
Luana Apple Produções Culturais
Maraoca Produções Artísticas
Ministério Público do Trabalho do Maranhão/ 16ª Região
Odoia Produções
Povo Tremembé de Raposa
Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária
Resistência Cultural Upaon-Açu/ Re-Ocupa
Sanadja e Soraya Medeiros Arquitetura
Secretaria Municipal de Turismo de Raposa
Secretaria Municipal de Cultura de Raposa
Secretaria de Estado de Articulação Política do Maranhão/ SECAP
Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão/ SECMA
Secretaria de Estado de Relações Institucionais do Maranhão/ SRI
Secretaria de Estado da Mulher do Maranhão/ SEMU
Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular/ SEDIHPOP
Serviço Social do Comércio do Maranhão/ SESC-MA
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/ SEBRAE-MA
Singolare Projetos
Sobre o Tatame - Portal de Cidadania, Comportamento e Cultura
Tapete Criações Cênicas
Tribunal de Justiça do Maranhão/2ª Vara de Execuções Penais de São Luís, MA
Turismangue
Unidade Escolar Rural Vila Boa Esperança
Xama Teatro

Demonstrativos Financeiros

Resumo dos demonstrativos financeiros referentes aos anos 2019 a 2021.

	2019	2020	2021
Receitas totais (em Reais)	58.828	280.400	380.963
Despesas totais	55.393	252.626	144.545
Resultado	4.078	29.626	236.417

Contatos

-  www.maranhaosustentavel.org.br
-  [@maranhaosustentavel](https://www.instagram.com/maranhaosustentavel)
-  [facebook.com/imasustentavel](https://www.facebook.com/imasustentavel)
-  [youtube.com/imasinstitutomaranhaosuste6793](https://www.youtube.com/imasinstitutomaranhaosuste6793)

